



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

O CAMINHO PARA ASCENSÃO DE UMA FAMÍLIA NEGRA ATRAVÉS DA DOCÊNCIA NA BAHIA PROVINCIAL E REPUBLICANA

Isadora Xavier da Silva¹

Sâmila Rodrigues da Silva Lopes²

Antonieta Miguel³

Resumo: Essa comunicação é resultado do nosso processo de pesquisa de 12 meses, no IC Afirmativa, onde inicialmente, separadamente, procuramos levantar documentações sobre a escolarização do professorado negro na Bahia imperial nos arredores do DCH Campus VI e educadores negros atuantes no magistério no interior da Chapada Diamantina durante a Primeira República, para assim, ampliar a visibilidade da população negra na História da Educação na Bahia. No processo investigativo, as pesquisas se enveredaram para um recorte específico, quando os vestígios conduziram para a existência de três gerações de educadores baianos interioranos, em uma história que começou antes mesmo das experiências das escolas noturnas na região. Dito isso, apoiamos nossas leituras nos conceitos de Intelectualidade Negra: Sirinelli (2003); Vieira (2008, 2015); Souza (2009). Com foco no Professorado Primário Baiano, sua formação e atuação na Política e Educação: Miguel (2021); Fonseca (2016). Trajetórias docentes: Santos (2017); Santos (2020). Temporalmente, nós direcionamos às Escolas Republicanas / Escolarização de Pobres no século XIX: Santana (2009) e Sousa (2006). O paradigma Indiciário, por definição, é uma metodologia de pesquisa praticada em diversas áreas do conhecimento, por essa razão apresenta contribuições significativas em pesquisas no campo da Educação. Portanto, as discussões estiveram centradas nessa família negra, em que a docência se mostrou como uma estratégia para a ascensão social e

¹ Isadora Xavier da Silva; Graduanda em História; Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Caetité/Ba. E-mail para contato: isadoraxavier90@gmail.com.

² Sâmila Rodrigues da Silva Lopes, graduanda do curso de licenciatura em História, pela universidade do Estado da Bahia, campus VI; Caetité - BA, ex-bolsista IC AFIRMATIVAS. E-mail para contato: smilasilva47@gmail.com

³ Antonieta Miguel, Pós- doutora pelo Programa em História da Africa da Diáspora e dos povos Indigenas- UFRB. Professora adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)- Campus VI. E-mail para contato: antonieta miguel40@gmail.com

econômica. Dessa forma, é possível afirmar que, dentro da historiografia encontramos sujeitos históricos que não seguiram com a carreira docente, mas que por meio da escolarização obtiveram grande destaque, no caso da família Sant'Anna o magistério foi a melhor ferramenta que lhes permitisse elevar sua condição social.

Palavras-chave: Docência; Negra; família; DCH; Trajetória; escolarização.

Resumen: Esta comunicación es el resultado de nuestro proceso de investigación de 12 meses como parte del IC Afirmativa, donde inicialmente tratamos de recoger documentación sobre la escolarización de los maestros negros en la Bahía imperial en las inmediaciones del Campus VI del DCH y de los educadores negros que trabajaban en la profesión docente en el interior de la Chapada Diamantina durante la Primera República, con el fin de aumentar la visibilidad de la población negra en la Historia de la Educación en Bahía. En el proceso investigativo, la investigación se centró en un área específica, cuando los rastros condujeron a la existencia de tres generaciones de educadores del interior de Bahía, en una historia que comenzó incluso antes de los experimentos con las escuelas nocturnas en la región. Dicho esto, basamos nuestra lectura en los conceptos de Intelectualidad Negra: Sirinelli (2003); Vieira (2008, 2015); Souza (2009). Centrándonos en los maestros de primaria de Bahía, su formación y su papel en la política y la educación: Miguel (2021); Fonseca (2016). Trayectorias docentes: Santos (2017); Santos (2020). Temporalmente, nos centramos en las Escuelas Republicanas / Escolarización de los Pobres en el siglo XIX: Santana (2009) y Sousa (2006). El paradigma indiciario, por definición, es una metodología de investigación practicada en diversas áreas del conocimiento, por lo que hace contribuciones significativas a la investigación en el campo de la Educación. Por lo tanto, las discusiones se centraron en esta familia negra, en la que la enseñanza demostró ser una estrategia de ascenso social y económico.

Palabras clave: Enseñanza; Negros; familia; DCH; Trayectoria; escolarización.

INTRODUÇÃO

Quando falamos da instrução das camadas pobres (e uma maioria negra) no Brasil pós abolição, é comum pensar na experiência das escolas noturnas criadas na segunda metade do século XIX. Esse empreendimento, que mirava um viés civilizatório, emerge em um momento que o país passava por pontuais mudanças em seu cenário político, social, econômico etc. Nessa época, o ideário da República despontava com efervescência, e a possível derrocada do poder imperial era iminente. Na Província da Bahia, houve a

adoção desse modelo, que visava não somente a escolarização das camadas populares, mas também uma melhor formação de professores. Isso era necessário, já que essa era uma das pautas das reformas educacionais imperiais, apontadas como o principal déficit no desenvolvimento da educação do país como um todo.

Focando diretamente nesses educadores, contemplamos uma possível escassez nos estudos sobre a história da educação na Bahia: a participação dos professores negros e negras na docência. Muitos estiveram presentes tanto no império quanto na república, tendo uma significativa participação no cenário educacional brasileiro, especialmente na Bahia. Sua contribuição não se limitava apenas à instrução do povo para uma tentativa de adequação do país ao molde mundial, mas visava também buscar sua ascensão e estabilidade social.

Trataremos então de uma família específica, em que a docência se mostrou como uma estratégia forte aparato para a ascensão social e econômica. Uma família de educadores baianos interioranos, uma história que começa mesmo antes da experiência das escolas noturnas, com um professor atuante no final da primeira metade do século XIX, que também fundou e participou de uma escola noturna, e faz parte da estatística das tentativas falhas dessa experiência. Seu nome é Martiniano de Santana, o primeiro dessa geração.

MARTINIANO DE SANT'ANNA: O precursor de uma trajetória docente familiar

Natural do distrito de Santana, nascido em maio de 1828, pardo, filho de Gonçalo Borges e dona Antônia Maria de Santana, Martiniano de Santana foi professor público primário do arraial das Umburanas, no município de Caetité. Segundo o que consta, sobre sua trajetória docente, em 17 de junho de 1859, foi nomeado como professor interino da cadeira de 1º Letras da Umburanas. Esse cargo torna-se permanente somente 11 anos depois, em 7 de junho de 1870, quando o desembargador vice-presidente da Província confere a vitaliciedade ao professor público primário do arraial das Umburanas, no município de Caetité.

O professor Martiniano de Santana fez parte da experiência das escolas noturnas para adultos, inaugurando uma no arraial de Umburanas, em 1871. Nesse período, já era professor vitalício do arraial. No entanto, a experiência foi mal sucedida, como informou ao diretor Francisco José da Rocha em um ofício a ele enviado. Não há mais registros sobre a atuação do professor Martiniano. Apenas consta sua jubilação da cadeira de 1ª letras do Arraial das Umburanas. Foi ordenado o pagamento integral de oitocentos mil réis, referente a vinte e cinco anos de serviço efetivo. Mandou-se passar o presente título e, posteriormente, serão pagos os direitos de 5%, totalizando quarenta e um mil e duzentos réis, conforme previsto no artigo 9222. Sua trajetória docente ainda deixa lacunas a serem investigadas, principalmente em relação ao seu processo de instrução. Notavelmente, o professor nasceu e cresceu na primeira metade do Império brasileiro. Martiniano de Santana faleceu às 18:30 em sua residência na rua do Bangalô, sem testamento, aos oitenta anos, vítima de febre. Foi sepultado no cemitério Quinta dos Lázaros, na capital. O professor deixou quantias para seus herdeiros nas caixas econômicas estadual e federal, além de sua casa nas Umburanas. Acreditamos que Martiniano deixou um legado significativo para seu filho mais velho, Francisco José de Santana, que teve uma vida notável em sua trajetória docente.

Francisco José de Sant'Anna: Professor e intelectual.

Francisco José de Sant'Anna nasceu em 1857, na freguesia de Nossa Senhora do Amparo das Umburanas. Era filho do professor Martiniano José de Santana e de Maria Eulália de Santana. No ano de 1872, foi para a Escola Normal de Homens em Salvador e assim que recebeu o diploma em 1875, permaneceu na capital, atuando como substituto, em seguida fez uma longa itinerância na carreira. De maneira igual a Martiniano, também fundou sua escola noturna. E no ano de 1896, foi nomeado professor efetivo da cidade de Caetité, permanecendo no cargo até 1904.

A dedicação, os métodos por ele utilizados, eram sempre bem avaliados. Ao longo de sua carreira, Francisco fez amizade com figuras

políticas e de alto cargo. Em Minas de Rio de Contas, consolidou sua carreira, assumindo no ano de 1905 a cadeira Estadual do município. Nesta cidade, fundou a própria escola para o sexo masculino, que levava o nome da família, intitulada Internato e Externato Sant'Anna. Sua trajetória docente era aclamada anualmente. Para além da docência, Francisco atuou na diretoria do Club Rio-contense mostrando-se participante de uma elite cultural da cidade.

Sendo assim, partindo do conceito de intelectualidade estabelecido por (SIRINELI, 2003; VIEIRA, 2008, 2015), o Professor Sant'Anna foi um importante "mediador" cultural, era muito engajado e recebia elogios por isso. Além de atuar em diversas localidades e difundir uma educação patriótica, Francisco Sant'Anna também criou suas escolas. O Professor Sant'Anna teve três esposas, possuiu 11 filhos com a sua segunda esposa. Ele exerceu o magistério por mais de 40 anos, aposentou-se em 1922 e faleceu em 29 de novembro de 1947, aos 90 anos.

Othilia Josephina de Santana, filha do Professor Francisco Sant'Anna e Josephina de Carvalho Sant'Anna seguiu os passos de seu pai e de seu avô Martiniano, atuando como professora no interior do estado. Othilia também fez parte do Clube rio-contense. Como protetora da Bolsa Caridade da instituição. Pouco sabemos sobre sua trajetória, porém, algumas fontes vinculadas a seu pai permitem extrair informações sobre a professora.

Considerações Finais

Podemos afirmar que, a inclusão de sujeitos negros na Historiografia educacional é algo relativamente novo, a Família Santana tornou-se objeto de estudos a pouco tempo, deixando lacunas a serem preenchidas sobre a trajetória desses educadores, que por meio da escolarização alcançaram lugar de elite e poder. Dessa forma, Francisco Santanna esbanjou dos privilégios adquiridos pela sua intelectualidade, ganhando notoriedade na alta sociedade.

Ao que sabemos Martiniano de Santana foi o percussor dessa família de professores, criou sua própria escola noturna para adultos, influenciando o seu filho Francisco Sant'Anna, a abrir uma escola com o mesmo viés, posteriormente, Othilia a terceira figura dessa família de professores também

se empenha na carreira; a referida professora continua sendo investigada e não sabemos se esta abriu escola. Por fim, é notório que se trata de uma família composta por professores negros que, por meio da escolaridade, tiveram sua ascensão social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história.** Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- CAVALCANTE, Ian A. **Pela instrução dos filhos do povo: escolarização e cultura escolar na Salvador do pós-abolição, 1888-1906.** Dissertação de Mestrado em Educação pelo programa da Pós-Graduação da UFF, Niterói, 2015.
- MATOS, Graciela de; MIGUEL, Antonieta. **Intelectuais negros na República: ascensão social a partir da profissão docente (1889 - 1930).** Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino, v. 2, n. 8, p. 142-164, jul./dez. 2021.
- SANTOS, Jucimar C. **Escolas noturnas para trabalhadores na Bahia (1870-1889)** Salvador, 2017.
- SIRINELLI, Jean-François. **Os intelectuais.** In: REMÓND, René (ORG.) Por uma História política. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- SOUZA, Ione Celeste Jesus de. **Escolas ao povo: experiências de escolarização de pobres na Bahia – 1870 a 1890.** São Paulo: PUC, 2006.
- VIEIRA, Carlos Eduardo. **Intelligentsia e intelectuais: sentidos, conceitos e possibilidades para a história intelectual.** Revista 16. indd, n. 63, 2008.